

Sermões de Mordomia Cristã

A close-up photograph of two hands, palms up, holding a small, rectangular piece of light-colored paper with a torn edge. The paper has the text 'Em PAZ com Deus' written on it. The word 'Em' is in a smaller, white, sans-serif font. 'PAZ' is in a large, white, bold, sans-serif font. 'com Deus' is in a red, sans-serif font. The background is a soft, warm-toned gradient, suggesting a close-up of the hands and the paper.

Em PAZ

com Deus

Baseados na série de estudos
do Pr. Alejandro Bullón

EXPEDIENTE

Títulos dos Sermões

1. A DEUS TODA HONRA
2. A QUEM VOCÊ ADORA E A QUEM SERVE
3. RESTAURAÇÃO
4. UMA VIDA DE PROVA
5. A DEUS O QUE É DE DEUS
6. A MILHA DO AMOR
7. RESTITUINDO O QUE É SAGRADO
8. BÊNÇÃOS E MAIS BÊNÇÃOS

Coordenação e Produção Editorial: Pr. Herbert Boger Júnior

Tradução: Departamento de tradução da Divisão Sul-Americana

Diagramação: Erika Miike

Capa:

Líderes de Mordomia Cristã da América do Sul:

União Argentina – Jethler Aduviri

União Boliviana – Efrain Choque

União Central Brasileira – Cesar Guandalini

União Chilena – Alberto Ocaranza

União Centro-Oeste Brasileira – Jim Galvão

União Equatoriana – Cornélio Chinchay

União Leste Brasileira – Luciano Salviano de Oliveira

União Norte Brasileira – Ozéias de Souza Costa

União Nordeste Brasileira – Josanan Alves Jr

União Noroeste Brasileira – Waldony Fiuza

União Paraguuaia – Sidnei Roza

União Peruana do Norte – Roger Mera

União Peruana do Sul – Edinson Vasquez

União Sul Brasileira – José dos Santos Filho

União Sudeste Brasileira – Elmir Pereira dos Santos

União Uruguuaia – Evaldino Ramos

A DEUS TODA HONRA

I - INTRODUÇÃO

O texto apresenta uma das maravilhosas mensagens achadas no coração do grande Sermão da Montanha.

Tem a ver com as prioridades de nossa vida. O modo como os homens que não amam Jesus encaram as coisas e a maneira diferente como o povo de Deus deveria fazê-lo.

Esta mensagem é a receita de Deus para livrar a humanidade da ansiedade doentia que gera conflito, angústia e desespero. A mensagem explica que apesar de existirem coisas necessárias como o alimento, o crescimento e o vestuário, Deus deve estar em primeiro lugar.

Analisemos a estrutura do texto bíblico que lemos (Mateus 6):

- No verso 25, Cristo inicia a ideia de que existe algo muito mais importante do que a roupa, o alimento ou o crescimento. *“Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que as vestes?”*
- Os versos 26-28 apresentam três figuras para ilustrar que Deus provê as coisas que são necessárias para o sustento da vida.
- Os versos 30-34 repetem e enfatizam o pensamento iniciado no verso 25 concluindo que o melhor é *“buscar o reino de Deus e Sua justiça e o resto será acrescentado”*.

Deus merece toda a nossa honra e louvor por ser o Soberano Criador dos Céus e da Terra. A glória e honra pertencem-Lhe por direito próprio. Não precisa delas. Somos nós que precisamos adorá-Lo e render-Lhe honra. Isso nos proporciona segurança e confiança diante das dificuldades da vida. Reconhecendo-O como Deus soberano e eterno, teremos consciência de que não estamos sós nesta vida. *“O Senhor te guardará de todo mal; ele guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre”* (Sl 121:7, 8).

II - DEUS PROVÊ AS COISAS QUE SÃO NECESSÁRIAS PARA SUSTENTAR A VIDA.

Essa verdade é ilustrada por Cristo com três figuras da natureza.

1. As Aves do Céu (v. 26)

- a) As aves dormem cantando e acordam cantando. Não vivem preocupadas, ansiosas *“não semeiam nem colhem, nem ajuntam em celeiros”*.
- b) Deus providenciou leis naturais para elas. *“Quem prepara aos corvos seu alimento quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando por não terem o que comer?”* (Jó 38:41).
- c) Isso, porém, não é uma apologia a preguiça, a indolência ou a presunção. Não podemos fazer como certo irmão que abandonou o trabalho para dedicar-se *“à obra de Deus”*, descuidando do sustento da família sob a desculpa de que *“Deus cuidará deles”*.
- d) Jesus, ao mencionar a ilustração das aves, não estava liberando o ser humano da responsabilidade do trabalho.
- e) Você viu como as aves acordam cedo e saem à procura de alimento? Muitas vezes têm que voar longas distâncias para conseguirem um grão de comida. É um trabalho constante e árduo, especialmente se tem um ninho de filhotes.
- f) O que Deus está dizendo para você e para mim é: *“Filho, você tem que ser diligente, tem que trabalhar bastante como os passarinhos fazem, você tem muitas vezes que caminhar longas distâncias, acordar às cinco da manhã, pegar ônibus e chegar a tempo para o trabalho, a fim de trazer o pão para seus filhos. O que você não pode fazer é se desesperar ou pensar que o pão é o primeiro e o último da vida. Você tem que dormir e acordar louvando o Meu nome, cantando, como as aves do céu porque Eu sempre terei um grão de mostarda para você”*.
“Pela bondade de Deus, fomos circundados de inúmeras bênçãos. Há testemunhas do Seu amor por todo lado. Dir-se-ia que a natureza se regozija ao nosso redor. As belas coisas no céu e na Terra exprimem o amor e o favor do Senhor dos Exércitos para com os habitantes do mundo. A luz do Sol e a chuva descem sobre os maus e os bons. Os montes e os mares e as planícies falam todos eloquentemente ao coração do homem acerca do amor do Criador. É Deus que faz desabrochar o botão, frutificar a flor, e é Ele que nos supre as necessidades diárias. Nem uma andorinha cai sem que o Pai o note. Nosso espírito deve ergue-se em reconhecimento e adoração ao Doador de todo dom perfeito” (Ellen G. White, *Para Conhecê-Lo*, p. 141).

2. O Crescimento Humano

Esta ilustração mostra a inutilidade da preocupação humana. *“Qual de vós, por*

ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso de sua vida” (v. 27). A palavra grega traduzida como “curso de sua vida” é helekia que pode ser “estatura ou idade”. Gosto mais da segunda aplicação. Se traduzirmos por “estatura” a ideia não seria perfeita. Pode alguém fazer alguma coisa para melhorar sua estatura? É bem possível que sim, especialmente se se é bem jovem. Mas, pode alguém fazer 30 anos em menos tempo? Isso é impossível.

Você percebeu o que Deus está dizendo? Há coisas nesta vida que não podem mudar. Por que estar ansioso por elas?

Mas também isso não é uma defesa do fatalismo ou do conformismo. O que Cristo está querendo enfatizar é o fato de que há coisas na vida que têm que ser aceitas e que a ansiedade com respeito a elas é tolice.

3. As Flores do Campo (v. 28)

Você já andou passeando pelo campo e viu na época da primavera os campos floridos e perfumados? Já se abaixou para sentir em sua mão a beleza de uma flor do campo? Já ficou extasiado pensando como Deus pode criar tanta beleza?

“Nem Salomão com toda a sua glória se vestiu como ela”, afirmou Cristo.

Ah, meu irmão, que contraste entre Salomão e as flores do campo. 1 Reis 10: 1-10 mostra um pouquinho dessa glória. Mas nem mesmo assim pode se comparar com as flores do campo, belas na beleza da natureza, belas porque Deus as fez assim, belas sem ansiedades, nem escolas de ginásticas, nem dietas, nem cosméticos, nem joias ou vestidos ostentosos.

O conselho divino é: “filho, não ande muito preocupado com a roupa ou aparência ou a comida ou a idade em primeiro lugar. Lembre-se das flores do campo, das aves do céu, do processo do crescimento humano”.

III - PRIMEIRO DEUS.

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a Sua justiça” (v. 33).

Como podemos relacionar este conselho com a ilustração das aves, das flores e do crescimento? Em primeiro lugar, notemos que as três apresentam os tipos de necessidade humanas.

- A comida das aves - necessidades vitais, indispensáveis.
- O vestuário das flores - necessidades “necessárias”
- A idade - necessidade imaginária. Adianta eu me preocupar para retroceder ou avançar no tempo?

Vejamos em que sentido é que Deus deve ser o primeiro:

1. As aves do campo, ao nascer de um novo dia, a primeira coisa que fazem é cantar, louvar a Deus, olhar o céu azul, contemplar o sol com seu resplendor matinal. Você já viu um passarinho brincando na água de manhãzinha, aos primeiros raios de sol matinal? As aves não acordam e saem a procurar comida como loucas. *“Elas buscam primeiramente “o reino de Deus e a Sua justiça”.*
2. A pessoa que cresce não cresce em estatura nem em idade porque se preocupa ou vive ansiosa.
 - a) Ela cresce porque come. O crescimento é uma consequência. Ela se alimenta, o tempo corre, os anos vêm, automaticamente.
 - b) Você percebe o que Deus está querendo nos ensinar? O nenê não nasce e tenta correr e crescer. O nenê nasce e o primeiro que mexe é a boca à procura de alimento.
 - c) Cristo é o leite, o pão, a vida. *“Buscai primeiramente o Reino de Deus”.* Isso é básico. O resto é consequência, *“será acrescentado”.*
3. As flores do campo. O que é o primeiro que cresce numa flor? São as pétalas, as folhas ou o talo?
 - a) Não, tudo isso é consequência. O primeiro é a raiz que vai para baixo, fundo na terra à procura da umidade, da água vital.
 - b) Cristo é a água. A flor não teria a beleza *“maior que as glórias de Salomão”*, se primeiro não procurasse a água vital e salvadora.

É isto que Cristo está nos dizendo: *“Buscai primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça”*, a beleza, a aparência, tudo será acrescentado como uma consequência.

IV - O REINO DE DEUS E A SUA JUSTIÇA.

1. O que é o Reino de Deus?

Mateus usa a expressão *“reino de Deus”* 31 vezes. Ele expressa não o *“Reino da Glória”*, mas o reino que Cristo veio a estabelecer entre os homens, nos corações, nas vidas, na experiência. O Reino de Deus neste contexto é uma forma de vida; coloca Cristo e Sua justiça acima de tudo.

2. Deus em primeiro lugar não é simplesmente uma expressão a mais.

Na administração de nosso tempo Ele deve ocupar o primeiro lugar. Antes de pensar no tempo para nós temos que pensar no tempo de Deus: o sábio.

Na alimentação do nosso corpo; antes de pensar em nossos gostos e apetites temos que pensar nEle e na maneira como Ele quer que cuidemos do templo do Espírito Santo.

Na administração de nossos talentos, antes de usá-los para nós, temos que pensar em como usá-los para Deus.

Igualmente deve ser com os tesouros. Deus primeiro, depois eu.

3. O ser humano será feliz na medida em que *“busque o reino de Deus e a Sua justiça”*.

De outra maneira sua vida será sempre cheia de ansiedade e desespero.

Correrá como louco à procura de coisas que se veem; comida, vestuário, posses e quanto mais tiver mais procurará.

É assim como vivem os homens que não conhecem a Deus. *“Os gentios é que procuram todas estas coisas”* (v. 32).

Deus está falando aqui de formas de vidas diferentes. Os gentios correm atrás do seu tempo, atrás do seu dinheiro, atrás de seus apetites e se sobrar tempo, pensam em Deus.

O povo de Deus é diferente: busca primeiro o reino de Deus, as coisas de Deus. Procura dar a Deus o primeiro lugar em sua vida. Tudo o que precisa para viver, Deus lhe dá como uma consequência do relacionamento de amor que existe entre ambos.

CONCLUSÃO

Não gostaria, meu irmão, de dizer ao Senhor Jesus:

Ajuda-me a colocar Tua justiça em primeiro lugar, ensina-me a viver para Ti, ajuda-me a fazer da cruz de Cristo o motivo de minha vida; tomas meu tempo, meus talentos, meu corpo e meus tesouros; enfim, Senhor: toma minha vida toda?

(Apelo final...)

SERMÃO 2

A QUEM VOCÊ ADORA E A QUEM SERVE?

I – INTRODUÇÃO

Jesus Cristo é a única pessoa que merece adoração. Ele não compartilha a sua adoração com ninguém. Infelizmente, Lúcifer, nos Céus, ambicionou a adoração para ele. Fez guerra contra Jesus e foi derrotado e expulso. Então se trasladou à Terra e seduziu aos nossos primeiros pais com a ideia de que não precisavam adorar a Deus. Eles cederam a tentação e o pecado criou um abismo entre Deus e nós. Como resultado da rebeldia humana, hoje somos egoístas, orgulhosos e soberbos, e essa, é a raiz dos nossos males. Porém, há solução em Cristo.

II – O ÚNICO DIGNO DE ADORAÇÃO.

1. Os apóstolos João e Pedro declaram que Cristo é a única pessoa digna de nossa adoração:

O apóstolo **JOÃO** atesta de maneira contundente: *“Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”* (Ap 5:12).

O apóstolo **PEDRO** afirma que tudo que o cristão fizer com os dons que Deus lhe deu, deve fazê-lo para a glória do Senhor Jesus Cristo: *“Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!”* (1 Pe 4:11).

2. Deus têm atributos comunicáveis (amor, bondade, santidade, etc.); e atributos não comunicáveis. Ele por exemplo não divide a Sua glória e honra com ninguém, conforme o próprio Deus declara em Isaías 42:8: *“Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura”*.

III – O SURGIMENTO DO ORGULHO E DO EGOÍSMO.

O mal teve seu início num lugar onde nunca poderíamos imaginar: no Céu. Um anjo chamado Lúcifer tentou se apoderar da glória que pertencia a Deus. Deste modo começou a triste história do pecado.

1. LÚCIFER NO CÉU – Um desejo misterioso e perverso surgiu no coração de Lúcifer: *“Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo”* (Is 14:13, 14).

A origem do mal é um mistério. Lúcifer usou mal a sua liberdade e decidiu ser igual a Deus e queria receber a adoração que pertencia somente ao Criador. “Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e, prostrando-se diante dele, extravasaram seu amor e adoração. Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento. A verdade, a justiça e a lealdade estavam a lutar contra a inveja e o ciúme. A influência dos santos anjos pareceu por algum tempo levá-lo com eles. Ao ascenderem os cânticos de louvores, em melodiosos acordes, avolumados por milhares de alegres vozes, o espírito do mal pareceu subjugado; indizível amor fazia fremir todo o seu ser; em concerto com os adoradores destituídos de pecado, expandia-se lhe a alma em amor para com o Pai e o Filho. De novo, porém, achou-se repleto de orgulho por sua própria glória. Voltou-lhe o desejo de supremacia, e uma vez mais condescendeu com a inveja de Cristo” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 10).

2. LÚCIFER NA TERRA – Depois de ser lançado para a Terra, Satanás apresentou uma ideia “fascinante” para Adão e Eva: *“Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu”* (Gn 3:4-6).

Os nossos primeiros pais ficaram fascinados com a possibilidade de serem iguais a Deus, e aquele foi o começo da sua ruína. “O homem foi originalmente dotado de nobres faculdades e de um espírito bem equilibrado. Era um ser perfeito, e estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, santos os seus intentos. Mas pela desobediência, suas faculdades foram pervertidas, e o egoísmo tomou o lugar do amor” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 17).

3. O EGOÍSMO EM LUGAR DO AMOR – Depois da queda de Adão, “o egoísmo tomou o lugar do amor”, e hoje é o principal pecado da igreja: “O egoísmo, o pecado do mundo, tem se tornado no pecado prevaiente da igreja” (Ellen G. White, *Testemunho para a Igreja*, v. 5, p. 204).

O egoísmo faz com que o homem se apodere da vida que Deus lhe emprestou, e tente viver como ele acha que é melhor. Deus deixa de ser o centro de sua adoração e a pobre criatura humana começa a se adorar a si mesma, e a viver segundo os seus gostos e preferências.

4. O FRUTO DO ORGULHO É O EGOÍSMO – O egoísmo é fruto do orgulho, chamado também de soberba. Orgulho é a ideia insensata de que é possível viver sem Deus. É a deformação do caráter de Deus no ser humano. Não importa quão grande possa chegar a ser o homem sem Deus, o seu final é triste: “A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: quem me deitará por terra? Se te remontares como água e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o Senhor” (Ob 1:3, 4).

Quando o homem se afasta de Deus, e escolhe o seu próprio caminho, vivendo egoisticamente, vive uma vida improdutiva. Nada sai bem. A pessoa egoísta sente a sequeidão do deserto em tudo que faz, e o vazio do coração o atormenta a cada instante. Judas descreve a esse tipo de gente como “*nuvens sem água, levadas pelos ventos de uma para outra parte ... como árvores murchas, infrutíferas, duas vezes mortas, desarraigadas; ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações, estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas*” (Jd 12 e 13). Mas Deus tem a solução.

IV – A ÚNICA SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO EGOÍSMO.

1. JESUS, O ANTÍDOTO CONTRA O EGOÍSMO – Diante da triste situação na qual se encontra o homem, por causa da sua rebeldia, Deus providenciou a solução para o pecado e seus resultados amando e entregando o que tinha de mais valioso: “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*” (J 3:16). Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho. Enquanto o egoísmo deseja tudo para si, o amor o entrega tudo. Deus entregou o que tinha de mais precioso. “*Esse egoísmo é a morte de toda piedade, e só pode ser vencido ao manifestar amor a Deus e aos nossos semelhantes*” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 16).

2. O SER HUMANO SOZINHO, NÃO CONSEGUE VENCER O EGOÍSMO – Depois da entrada do pecado, o ser humano passou a ser vítima do seu egoísmo. O caráter de Deus que se refletia na sua vida, foi deformado. Hoje, o homem pode se esforçar o quanto quiser para mudar a situação sozinho, porém não o conseguirá nunca. *“Pelo que, ainda que te laves com salitre, e uses muito sabão, a mancha da tua iniquidade está diante de mim, diz o Senhor Deus”* (Jr 2:22).
3. JESUS É A ÚNICA PESSOA QUE PODE RESOLVER O PECADO DO EGOÍSMO – “É-nos impossível, por nós mesmos, escapar ao abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio, e não o podemos transformar... A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas neste caso são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração; são incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma nova vida que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. Esse poder é Cristo. Sua graça, unicamente, é que pode avivar as amortecidas faculdades da alma, e atraí-la a Deus, à santidade” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 18).

APELO

Reconhecendo que meu maior problema é o egoísmo, e entendendo que somente Jesus pode me curar, desejo me entregar à Ele por inteiro, e envidar todos os meus esforços para buscá-Lo todos os dias da minha vida. Quantos têm esse desejo no coração? Levante a mão. Amém! Vamos orar.

RESTAURAÇÃO

INTRODUÇÃO

Quando penso em restauração, logo vem à mente, as fotos antigas, os vasos quebrados e por que não... o tempo perdido.

Acontece que existem prejuízos que jamais se recompõem, como por exemplo:

- O tempo com o passado que não volta mais...
- As palavras que muitas vezes foram proferidas sem pensar e, como que jogadas ao vento são impossíveis de serem recolhidas...
- Talvez memórias de uma vida marcada por feridas e cicatrizes que inundaram nossa mente e corpo, que estão ali no fundo de nossa alma como gigantes adormecidos
- Quem sabe as tristes consequências de decisões erradas...
- Como restaurar uma vida com a lembrança de um único filho que se foi sem dizer adeus?

Eu não sei qual o sentimento que você está tendo agora, mas ao refletir um pouco sobre esse assunto me sinto triste por lembrar de alguns episódios que me ocorreram.

Como falar de restauração onde o pecado domina e o sofrimento prevalece? Um verso bíblico me veio a mente: Romanos 5:20. Quero que você abra sua Bíblia agora e leia comigo esse verso: "...onde abundou o pecado superabundou a graça".

Começamos a falar sobre perdas irreparáveis que todos nós já tivemos, mas com uma perspectiva de restauração. Como é isso? Como é possível? Como se levantar das cinzas?

É exatamente desse contexto de restauração que, apesar de parecer quase impossível, queremos falar agora!

Quero vos falar de soluções infalíveis, do Deus do impossível, da segunda chance, do Deus das novas oportunidades, do Deus que restaura por completo. Você crê nesta promessa? Amém, "assim seja".

I – NO PRINCÍPIO ÉRAMOS.

A Bíblia relata em Gênesis 1:26-28 que fomos criados à imagem e semelhança de Deus.

Fomos criados à imagem e semelhança de um Deus que tem em sua essência o AMOR; jamais poderemos negar o alto privilégio.

Assim viviam Adão e Eva no paraíso: cuidavam dos animais, desfrutavam do melhor da terra e tinham diariamente a oportunidade de se encontrar face a face com o seu Criador.

II – O ALTO PREÇO DA PÉSSIMA ESCOLHA.

A nossos primeiros pais, lhes foi dada a opção de escolher: obedecer ou desobedecer a Deus.

Que escolha insensata! Eles escolheram desobedecer e como consequência natural da escolha deles, conhecemos o pecado, e este fez separação entre nós e o nosso Deus.

“O ser humano foi criado para viver em permanente companheirismo com o seu Criador, porém o pecado abriu um abismo entre eles. Naquele mesmo dia, quando o Senhor visitou os Seus filhos, eles se esconderam da presença do Pai, e não tiveram mais paz” (A. Bullón).

Em nossa triste condição de pecador clamamos: “O meu coração está ferido e seco como a erva, pelo que até me esqueço de comer o meu pão. Já os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso. Sou semelhante ao pelicano no deserto; sou como um mocho nas solidões. Velo e sou como o pardal solitário no telhado” (SI 102:4).

“Com a entrada do pecado o caráter do Pai ficou desfigurado em Seus filhos. Hoje vivemos longe Dele. Tornamo-nos egoístas e maus, não temos paz, somos infelizes” (A. Bullón).

III – RESTAURADOS PARA SEMPRE.

O quadro da humanidade caída é realmente degradante e terrível, mas diante de tal quadro, Deus tem um convite para Seus filhos. “Justificados pois, mediante a fé. Temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo”

(Rm 5:1). Este convite vem acompanhado de uma promessa de restauração:

“O ser humano separado de Deus não tem paz, não é feliz. Transformou-se numa caricatura da perfeição de Cristo, e o propósito da redenção é reconciliá-lo com Deus, levá-lo de volta a seu estado original, a fim de que reflita outra vez o caráter de Jesus” (A. Bullón).

Infelizmente, vivemos em uma sociedade que diz honrar a Deus, mas não o faz verdadeiramente; vejam o apelo de Deus para nós:

“Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mt 15:8).

“Deus deseja o amor dos Seus filhos. Não somente uma obediência formal e exterior. Fomos criados por um Deus de amor. Para vivermos em amor e servirmos a Deus com amor. Mas o coração humano, depois da entrada do pecado é egoísta e mau”. Jeremias exclama: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jr 17:9) (A. Bullón).

Sabe amigo(a), você e eu sozinhos não podemos fazer nada, mas há um Deus que pode tudo, nosso Deus é um Deus de recomeço, é o Deus da segunda chance e das novas oportunidades.

“Se o coração foi renovado pelo Espírito de Deus, a vida dará testemunho desse fato. Se bem que nada possamos fazer para mudar o coração ou pôr-nos em harmonia com Deus; se bem que não devamos absolutamente confiar em nós mesmos ou em nossas boas obras, nossa vida revelará se a graça de Deus está habitando em nós. Ver-se-á mudança no caráter, nos hábitos e atividades. Será claro e positivo o contraste entre o que foram e o que são. O caráter se revela, não por boas ou más ações ocasionais, mas pela tendência das palavras e atos costumeiros” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 57).

CONCLUSÃO

É desejo do seu coração reconhecer as suas limitações, como um pobre pecador, e agora mesmo fazer a sua entrega sem reservas, experimentando a verdadeira restauração por meio dAquele que me amou incondicionalmente?

SERMÃO 4

UMA VIDA DE PROVA

INTRODUÇÃO

Quando viajava, Madre Teresa de Calcutá sempre guardava os alimentos servidos no avião, e ainda pedia mais aos comissários de bordo, para destiná-los depois a pessoas pobres. Não era raro, além disso, que as pessoas lhe ofertassem dinheiro para as suas obras quando a encontravam em um voo. Certa vez, o copiloto do avião avisou que Madre Teresa estava a bordo e passou com o quepe na mão recolhendo doações. Ela tinha credibilidade devido à sua vida que foi uma prova de amor aos pobres.

I – A PROVA DE QUEM É DEUS.

1. O ato da criação é uma prova da propriedade de Deus.

Ele criou o universo por meio de Sua palavra. Ele é, portanto, o dono do Céu e da Terra. “Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há” (Dt 10:14). Tudo que existe no universo é de Deus. Nós, o nosso tempo, os nossos talentos e as coisas que possuímos. “Ele nos cumula de benefícios Seus. Somos-Lhe devedores do alimento que comemos, da água que bebemos, da roupa que vestimos, do ar que respiramos. Sem a Sua especial providência, o ar estaria cheio de pestilência e de veneno. Ele é generoso benfeitor e preservador” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 10). O problema é que nós, seres humanos esquecemos com facilidade que tudo que existe pertence a Deus. Esquecemos de quem é Deus.

2. Deus deseja que o ser humano se devolva a Ele.

Longe de Deus não somos felizes, nem completos. Porém, esse ato de devolver-se não é um fato romântico feito de palavras bonitas, mas uma experiência prática.

3. Deus não precisa dos nossos recursos.

Ele não está interessado em nosso dinheiro, mas está interessado em nosso coração. Ele espera que lhe devolvamos o dízimo, porque é uma lei da vida

que “onde está o teu tesouro ali está o teu coração” (Mt 6:21). “Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos” (Pv 23:26). O Senhor deseja o teu coração. Tudo mais será uma consequência. “O coração inteiro tem de render-se a Deus, ou do contrário não se poderá jamais operar a transformação pela qual é restaurada em nós a Sua semelhança. Por natureza estamos alienados de Deus” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 43).

II – A PROVA DE QUEM É O SER HUMANO.

1. A guarda do sábado prova que o ser humano é dependente de Deus.

Foi estabelecido para nos lembrarmos que Ele é o dono do nosso tempo. “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar... Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou” (Êx 20:8 e 11). O mandamento do sábado começa dizendo “Lembra-te”, justamente porque o ser humano tende a se esquecer das coisas com facilidade. Ao devolver o sábado ao Senhor, e guardá-lo como um dia santo estamos reconhecendo que Ele é o dono absoluto do nosso tempo, e que nos emprestou esse tempo para que pudéssemos viver.

2. O manual de saúde na Bíblia prova que o ser humano tem um dono.

“E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2:16, 17); “E todos comeram de uma mesma comida espiritual” (1 Co 10:3). No Jardim do Éden, Deus deu ao ser humano tudo para comer, porém separou para Ele a árvore da ciência do bem e do mal. Se o homem respeitasse a ordem divina estaria aceitando o fato de que Deus era dono do seu corpo. Hoje já não tem mais uma árvore, mas temos as recomendações de como devemos alimentar o nosso corpo. Mas, como o homem esquece facilmente Paulo começa perguntando: “Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? (1 Co 6:19).

3. Deus é o autor dos talentos e usá-los para o reino prova isso.

Deus é o dono das nossas faculdades e talentos. “Nossa vida não nos pertence. Ela é de Cristo. Tudo é d’Ele, e devemos utilizar nossas faculdades realizando a vontade de Deus. Vigiai e orai, sede incansáveis ao cumprir Sua vontade de coração. Usai toda capacidade a vós confiada como um tesouro sagrado, para ser usado compartilhando com outros o conhecimento e graça recebidos. Dessa forma corresponderia ao propósito pelo qual Deus os concedeu a vós” (Ellen G. White, *Olhando para o Alto*, p. 229).

4. Devolver o dízimo prova que reconhecemos que Deus é dono das nossas posses.

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Ml 3:10). O dízimo é a décima parte de tudo que temos. Na realidade, tudo que temos pertence a Deus, mas Ele nos empresta para podermos viver, no entanto, reserva a décima parte para Ele. Se devolvermos o que Ele pede, estamos reconhecendo que Ele é o dono de tudo que temos. “Deus tem direito sobre nós e tudo o que temos. Seu direito está acima de qualquer outro. E, em reconhecimento desse direito, ordena que Lhe demos uma parte proporcional, fixa, de tudo o que Ele nos dá. Essa parte específica é o dízimo. Sob a direção do Senhor, foi-Lhe consagrado nos tempos mais remotos” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 43).

III – A PROVA DE CONFIRMAÇÃO.

1. Se Adão e Eva obedecessem provariam a sua escolha.

“Deus criou o homem para Sua própria glória, para que depois de haver sido a família humana testada e provada, pudesse tornar-se uma com a família celestial. Era propósito de Deus admitir no Céu a família humana, se se mostrassem obedientes a cada uma de Suas palavras. Adão devia ser provado, para ver se seria obediente, como os anjos leais, ou desobediente” (Ellen G. White, *A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 348).

2. O uso das posses, prova quais são as nossas prioridades.

“Jamais nós devemos esquecer de que somos colocados sob prova, no mundo, a fim de determinar nossa habilitação para a vida futura. Nenhum daqueles cujo caráter estiver maculado com a nódoa imunda do egoísmo, poderá entrar no Céu. Portanto, Deus nos prova aqui, concedendo-nos posses temporais, para que o uso que disso fizermos possa revelar se nos poderão ser confiadas as riquezas eternas” (Ellen G. White, *Conselhos sobre Mordomia*, p. 13).

CONCLUSÃO

1. Há diferentes formas do ser humano provar sua lealdade.

Deus disse o tempo é todo meu, mas eu te empresto agora para que proves que você reconhece que Eu sou o dono, me vais devolver o sábado, vai me devolver seus talentos no sábado, teu corpo é Meu e eu te empresto para

que possas viver, mas para que proves que reconheces que Eu sou o dono do teu corpo, você vai alimentar seu corpo somente com as coisas que eu te digo. E finalmente, tudo o que tens: casa, carro, dinheiro tudo é meu, eu te empresto. Mas para provar que você reconhece que Eu Sou o dono, você vai me devolver o dízimo. O dízimo não é porque Deus precisa de dinheiro, tire isso da sua cabeça. Deus disse: meu é o ouro, meu é o dinheiro. Deus disse: se eu tivesse fome não falaria para você. Tudo pertence a Deus.

2. A maior prova é a batalha contra o próprio eu.

“Deus deseja curar-nos, libertar-nos. Mas como isto requer uma completa transformação, uma renovação de nossa natureza toda, é necessário rendermo-nos inteiramente a Ele. A luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi ferida. A renúncia de nosso eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer luta; mas a alma tem de submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 43).

Ilustração. No final do século 18, na Inglaterra, um fazendeiro estava trabalhando em seu campo quando viu um grupo de caçadores, montados a cavalo, se aproximando de sua fazenda. Havia um de seus campos de plantio que não poderia de maneira alguma ser pisoteado pelos cavalos, e ele ordenou a um de seus empregados: “Feche a porteira daquele campo, e não a abra em hipótese alguma”. Logo, os cavaleiros se aproximaram e lhe ordenaram que a porteira fosse aberta. O menino se recusou. E, um dos caçadores disse: “Eu sou o Duque de Wellington, e ordeno que abra essa porteira para que eu e meus amigos passemos” (O Duque de Wellington foi o general que venceu Napoleão na batalha de Waterloo). O menino tirou o seu boné em sinal de respeito, e respondeu: “Devo conservar esta porteira fechada por ordem do meu patrão”. O Duque tirou seu chapéu e, fazendo uma continência, disse, “Respeito o menino ou o homem que não sucumbi à ameaças e subornos para cometer um erro”. O menino provou sua lealdade.

Minha decisão: Tendo entendido que neste mundo estou à prova para ver se Deus pode me confiar as Suas riquezas eternas; que nada é meu, e que tudo que tenho é dEle, decido devolver-me completamente a Ele e ser fiel na devoção do que a Ele pertence.

SERMÃO 5

A DEUS O QUE É DE DEUS

INTRODUÇÃO

Vivemos em um momento da história da humanidade em que muitos supostos líderes religiosos desonestos mancharam a imagem da religião. Muitos deles manipulam a fé das pessoas para ganhar dinheiro de maneira ilícita. Usam a doutrina do dízimo de maneira distorcida, gerando um mal-estar na sociedade em relação ao assunto.

Contudo, o assunto do dízimo é sério e divino. A devolução do dízimo tem amparo bíblico e faz parte do plano de Deus para os Seus filhos na Terra. Para isso, o Senhor normatizou a doutrina em Sua Palavra de tal forma que pudéssemos entender bem os motivos pelos quais devemos dizimar.

O dízimo teve origem na mente divina. Não é uma invenção humana. No Velho Testamento o assunto do dízimo é tão claro que não foi preciso falar muito dele no Novo Testamento. Somente se repete algo que não está claro, ou se explica algo que foi modificado, porém, nas vezes que o dízimo é mencionado no Novo Testamento dá a entender que é algo que todos conhecem muito bem.

Hoje veremos três informações importantes a respeito desse assunto: A origem dos dízimos, o destino dos dízimos e a finalidade dos dízimos. Vamos para a Bíblia, então.

I – A ORIGEM DA DOCTRINA DOS DÍZIMOS.

Como já falamos na introdução desse tema, a ideia de devolver o dízimo não surgiu na cabeça de um pastor ou outro líder religioso qualquer. Essa é uma ideia do próprio Deus para os homens.

Para entendermos a razão pela qual devemos participar desse ato de adoração, antes precisamos compreender a quem pertence todas as coisas. Vamos deixar a Bíblia falar. Abra a Palavra de Deus em dois versículos: Ageu 2:8 e Jó 41:11.

Esses textos nos ajudam a lembrar que tudo o que temos pertence a Deus. Por isso a forma correta de nos expressarmos sobre o ato de dizimar é “devolver”. Apenas estamos colocando de volta na mão do dono (o Senhor) algo que já Lhe pertence.

Ellen White nos ajuda a entender melhor esse assunto: “A mente, o coração, a vontade, e as afeições pertencem a Deus; do Senhor é o dinheiro que manuseamos. Todo bem que recebemos e desfrutamos resulta da benevolência divina. Deus é o liberal doador de todo bem, e deseja que, da parte de quem recebe, haja reconhecimento dessas dádivas que proveem todas as necessidades do corpo e da alma” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 44).

A Bíblia é clara ao nos ensinar que os bens dos quais desfrutamos na Terra são uma dádiva de Deus. Quando separamos a parte que Ele pede, estamos reconhecendo esse fato. Leiamos os próximos textos que nos ajudarão a concluir isso: Levítico 27:30 e Gênesis 28:20-22.

Ambos os textos nos apresentam que devolver o dízimo tem que ver com o reconhecimento das bênçãos que recebemos do Céu. Por isso o dízimo não é um ato para “comprar a Deus”, pois, foi Deus que nos deu antes as bênçãos. Nós, em reconhecimento, devolvemos 10%.

Ellen White amplia a visão ao dizer: “O dízimo de todas as nossas rendas é do Senhor. Reservou-o para Si, para ser empregado em fins religiosos. Santo é. Nada menos que isso aceitou Ele em qualquer dispensação. A negligência ou adiamento desse dever, provocará o desagrado divino. Se todos os professos cristãos trouxessem seus dízimos fielmente a Deus, Seu tesouro estaria cheio” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 40).

Existe um objetivo espiritual no ato de devolver o dízimo. Deus nos apresenta esse objetivo em Deuteronômio 14:22, 23. O Senhor estabeleceu o dízimo “para que aprendas a temer ao Senhor”. A palavra “temor” significa dar honra. Não passaremos a prova da vida se não aprendermos a honrar ao Senhor. “O sistema especial de dízimos baseia-se em um princípio tão duradouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não Lhe haveria dado. Assim será igualmente uma bênção aos que o observarem até ao fim do tempo. Nosso Pai celeste não instituiu o plano da doação sistemática com o intuito de enriquecer-Se, mas para que o mesmo fosse uma grande bênção ao homem. Viu que o referido sistema era exatamente o que o homem necessitava” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 40).

Os dízimos, portanto, são uma parte que devolvemos do todo que também pertence a Deus.

II – O DESTINO DOS DÍZIMOS.

Algumas pessoas, por não compreenderem bem a doutrina dos dízimos e ofertas, destinam o seu dízimo para ajuda humanitária, doação para instituições de caridade, compra de alimentos para carentes, etc. Essas ações são todas muito nobres, porém, não devem ser realizadas com o dinheiro dos dízimos. Deus deu a eles um destino especial.

Considerando que tudo o que temos pertence ao Senhor, é razoável que aceitemos que o “Dono” verdadeiro diga qual o destino que Ele quer que seja dado àquilo que Lhe pertence. Deus também deixou orientações na Sua palavra a respeito do destino dos dízimos.

Existe um texto bíblico muito importante a respeito do destino que devemos dar ao dízimo. Leiamos Malaquias 3:10. A “casa do tesouro” era o depósito onde se guardavam os dízimos e as ofertas que o povo de Israel devolvia. Hoje é a igreja.

Ellen White orienta: “De igual maneira, o dízimo de nossas rendas “santo é ao Senhor”. O Novo Testamento não dá novamente a lei do dízimo, como também não dá a do sábado; pois pressupõe a validade de ambos, e explica sua profunda importância espiritual... Enquanto nós como um povo estamos procurando dar fielmente a Deus o tempo que Ele conservou como Seu, não Lhe daremos também nós aquela parte de nossos meios que Ele exige?” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 40).

É para a igreja que devemos trazer os dízimos. Assim é que Bíblia nos ensina.

III – A FINALIDADE DOS DÍZIMOS.

Espera-se que o dono de determinado objeto possa ter autonomia de determinar qual a utilidade do referido objeto. Isso é algo natural e esperado. Quando se trata do dízimo, esse pensamento também é verdadeiro. Deus, como o dono do dízimo, tem autonomia para determinar a finalidade para a qual Ele planejou os recursos.

O texto a seguir nos ajuda a entender bem em que deve ser empregado o dízimo. Leiamos 1 Coríntios 9:13, 14. Todos aqueles que vivem exclusivamente da pregação do evangelho devem ser sustentados pelos recursos do dízimo.

A seguir, leremos alguns textos inspirados de Ellen White que nos ajudarão a confirmar a vontade de Deus a respeito da finalidade que Ele determinou para os recursos do dízimo. Acompanhe:

“Ao libertar Deus Israel do Egito para que Lhe fosse especial tesouro, ensinou-lhes que dedicassem o dízimo de suas posses ao serviço do tabernáculo. Era essa uma oferta especial para uma obra especial. Tudo o que restava de sua propriedade era de Deus, e deveria ser usado para a Sua glória. Mas o dízimo foi separado para o sustento dos que ministravam no santuário. Deveria ser dado das primícias de todas as suas rendas, e, juntamente com as dádivas e ofertas, prover abundantes meios para a manutenção do ministério do evangelho para aquele tempo” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 43).

“Examine cada qual suas rendas com regularidade, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. Em caso algum deve ser esse fundo dedicado a qualquer outro uso; deve ser unicamente dedicado ao sustento do ministério do evangelho” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 50).

“Foi pelo próprio Senhor Jesus Cristo, que deu Sua vida pela vida do mundo, que foi ideado o plano do dar sistemático. Aquele que deixou as cortes reais, que Se despiu das honras de Comandante das hostes celestes, que revestiu Sua divindade da humanidade para poder levantar a raça caída; Aquele que por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos, falou aos homens, e em Sua sabedoria lhes contou o plano que tinha para a manutenção dos que levam Sua mensagem ao mundo” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 39).

Ellen White também nos ajuda a entender que os dízimos não devem ser utilizados para a manutenção de ministérios independentes. Veja:

“Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que Sua obra seja travada por falta de meios. Para que não haja uma obra accidental, nem engano, Ele tornou bem claro o nosso dever sobre esses pontos. A porção que Deus reservou para Si, não deve ser desviada para nenhum outro desígnio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu próprio juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 65).

“Deus não requer menos de nós do que requeria de Seu povo, na antiguidade. Suas dádivas a nós não são menores, mas maiores do que as concedidas ao antigo Israel. Seu serviço exige agora, e sempre exigirá, recursos. A grande obra missionária da salvação deve ser levada avante. Com o dízimo e as dádivas e ofertas, Deus fez ampla provisão para essa obra. Deseja que o ministério evangélico seja plenamente suprido. Reclama o dízimo como Seu, e este deve ser

sempre considerado uma reserva sagrada, a ser colocada no Seu tesouro para o bem de Sua causa, para o avanço de Sua obra, para enviar Seus mensageiros às partes mais distantes da Terra” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 43).

Talvez uma dúvida possa estar pairando por sua mente. O que fazer se os líderes usam mal o dízimo? Devemos deixar de devolver os dízimos por causa de administradores que o utilizam mal? Vejamos o que a Bíblia diz em 2 Coríntios 5:10 e em Romanos 2:6, 8.

O nosso dever para com Deus acaba no momento de devolver a Deus aquilo que é de Deus. A partir desse momento começa a responsabilidade daqueles que administram o dinheiro sagrado. No dia final, cada um dará contas a Deus das suas obras.

CONCLUSÃO

Deus, como dono de tudo, tem a prerrogativa de determinar a quantidade, o destino e a finalidade dos recursos dos dízimos. A nossa parte é nos submetermos à Sua vontade.

APELO E DECISÃO

Reconhecendo que Deus deixou instruções precisas acerca do uso correto do sagrado dízimo, decido devolver o dízimo que pertence a Deus, na Sua casa, para os fins que Ele dispôs na Sua Palavra.

SERMÃO 6

A MILHA DO AMOR

INTRODUÇÃO

Numa calorosa tarde de verão, o pai pediu ao filho que lhe trouxesse um copo com água. O garoto demorou, mas quando apareceu, trazia junto ao copo com água, outro copo com suco de laranja.

O pai emocionado perguntou:

– Não pedi apenas um copo com água?

E o filho respondeu

– Sim, meu pai, mas eu amo você tanto, que decidi lhe preparar um copo com suco.

Os dízimos são o copo com água. As ofertas, o suco de laranja.

I - O QUE REPRESENTAM AS OFERTAS?

O comum é dizermos que as ofertas representam nossa gratidão a Deus.

1. Mas gratidão por qual motivo?

Para respondermos essa pergunta, temos que buscar na Bíblia quando e por que foi instituída a primeira oferta. Leiamos Gênesis 2:16, 17.

Se eles comessem do fruto, quando é que eles morreriam?

O que diz a Bíblia? (v. 17)

E eles morreram naquele mesmo dia? Sim ou não?

A chave para compreendermos esse aparente problema está na seguinte pergunta:

2. Houve morte naquele dia?

Alguns dizem “morreram espiritualmente”.

Mas o que diz o texto bíblico de Gênesis 2:17?

No contexto imediato de Gênesis 2:

a) A morte é o inverso da vida. Vida = pó + fôlego.

b) O dia refere-se a tarde e manhã, ou seja, de pôr do sol a pôr do sol.

3. Como entender esse aparente problema?

Deus veio ter com eles na viração do dia (Gênesis 3:8):

- a) No entanto, eles não morreram pois um substituto morreu no lugar deles (Gênesis 3:21).
- b) Deus fez vestimentas de peles. Um cordeiro morreu no lugar deles.
- c) Salvação pela graça mediante a fé do Gênesis ao Apocalipse.
- d) O princípio bíblico das ofertas aponta para o Cordeiro de Deus que veio tirar o pecado do mundo.
- e) Após a queda, Deus instituiu a primeira oferta.

II - UMA RÁPIDA COMPARAÇÃO ENTRE JESUS E AS OFERTAS DO ANTIGO ISRAEL:

1. **Ofertas queimadas:** Jesus foi totalmente consumido na cruz.
2. **Ofertas de manjares:** Sem sangue e sem carne, não há morte envolvida. Essa oferta aponta para Jesus o pão da vida. Nós podemos tomar e comer desse pão para termos vida (Jo 6).
3. **Ofertas pacíficas:** O adorador nesse caso poderia comer parte do sacrifício. Jesus disse: "a menos que você coma minha carne e beba meu sangue". Essa é uma demonstração de aceitação e gratidão...
4. **Oferta pelo pecado ou purificação:** Purificações ritualísticas; purificação do santuário, etc. Apontava para o sacrifício de Cristo como único meio de purificação do pecado.
5. **Oferta pela culpa:** O ofertante teria que restituir o que tinha feito de errado antes de trazer a oferta. Como uma dívida que tenha com alguém.

"As ofertas sacrificais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem uma perpétua lembrança de seu pecado, e um reconhecimento de arrependimento do mesmo, bem como seria uma confissão de sua fé no Redentor prometido". (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 37).

As ofertas sacrificais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem:

1. Uma perpétua lembrança de seu pecado.
2. Um reconhecimento de arrependimento do mesmo.
3. Bem como seria uma confissão de sua fé no Redentor prometido.

III - O QUE OS DÍZIMOS E OFERTAS REPRESENTAM.

1. Assim como os DÍZIMOS representam nosso reconhecimento por Deus ser o nosso CRIADOR e MANTENEDOR,

2. As OFERTAS representam nosso reconhecimento e gratidão por Deus, em Cristo, ser o nosso REDENTOR e SALVADOR

- a) Assim como não devolvemos o dízimo para sermos abençoados, mas porque fomos abençoados.
- b) Da mesma forma não damos uma oferta de gratidão para sermos salvos, mas porque fomos salvos!

“A cruz de Cristo apela para a beneficência de todo seguidor do bendito Salvador. O princípio ali ilustrado é dar, dar. Isto levado a efeito em real beneficência e boas obras, é o verdadeiro fruto da vida cristã. O princípio dos mundanos é adquirir, adquirir, e assim esperam conseguir felicidade; mas, levado a efeito em todos os seus aspectos, o fruto é miséria e morte” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 8).

“O ouro e a prata pertencem ao Senhor; e Ele os poderia fazer chover do Céu, se o quisesse. Mas em vez disso fez Ele do homem o Seu mordomo, confiando-lhe recursos não para que fossem acumulados, mas usados em benefício de outros. Deste modo torna o homem o meio pelo qual distribui Suas bênçãos na Terra. Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benevolente e abnegada, e ser finalmente co-participante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 8).

As ofertas são voluntárias. Cada um entrega ao Senhor segundo as bênçãos recebidas. A promessa divina é que quem der mais, mais receberá. O povo de Israel dava como ofertas o equivalente a um segundo dízimo. “A fim de promover a reunião do povo para serviço religioso, bem como para se fazerem provisões aos pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro” (*Beneficência Social*, p. 273).

Qual é o conselho do Espírito de Profecia aos ricos?

Conselhos sobre Mordomia, p. 17 - “Deve o rico consagrar tudo a Deus, e aquele que é santificado pela verdade no corpo, na alma e no espírito, também dedicará a Deus sua propriedade, e se tornará o instrumento pelo qual outras pessoas serão alcançadas. Em sua experiência e exemplo, demonstrar-se-á que a graça de Cristo tem poder para vencer a cobiça e a avareza, e o rico que devolve a Deus os bens que lhe foram confiados, será considerado mordomo fiel, e poderá apresentar aos outros o fato de que em cada dólar dos bens que acumulou estão estampadas a imagem e a inscrição de Deus”.

Qual é o conselho aos pobres?

Conselhos sobre Mordomia, p. 20 - “As ofertas do pobre, dadas com abne-

gação para ajudar a difundir a preciosa luz da verdade salvadora não somente serão um cheiro suave a Deus e a Ele inteiramente aceitável como dádiva consagrada, como também o próprio ato de dar expande o coração do doador e o une cada vez mais ao Redentor do mundo. Ele era rico, mas por amor de nós Se fez pobre, para que pela Sua pobreza enriquecêssemos. As menores quantias dadas alegremente pelos que estão em condições limitadas são plenamente aceitáveis a Deus, e até de maior valor, à Sua vista, do que as ofertas dos ricos que podem dar seus milhares, sem, contudo, exercerem abnegação ou sentirem falta”.

IV - QUEM DETERMINA O DESTINO DAS OFERTAS.

Embora o ofertante possa destinar o que quer que sua oferta beneficie, é bom atentar para o princípio da OFERTA, que está no cordeiro, que apontava para o sacrifício de Jesus. Temos dois princípios fundamentais esboçados nessa ilustração:

1. Quem determinava o destino das ofertas não era o adorador, mas Deus.

Isso significa: quando alguém levava uma oferta ao santuário não era a pessoa (adorador) que determinava o fim que deveria ser dado àquele cordeiro (oferta), mas sim o sacerdote, de acordo com a vontade de Deus expressada na Bíblia.

Nossas ofertas não deveriam atingir o fim que nós adoradores determinamos, mas sim o fim que Deus tem determinado. Nós queremos determinar o fim das ofertas que trazemos à igreja. Queremos destiná-las para a construção da nossa igreja, para os bancos da nossa igreja, para o ar condicionado, para o clube de desbravadores, para meu departamento, etc.

No entanto, através desse princípio por trás da oferta, entendemos que deveríamos atingir o ideal de Deus. Deus quer, através das ofertas, quebrar o orgulho do nosso coração, quer que aprendamos a confiar plenamente nEle. Não são as nossas ofertas que resolverão todos os problemas e desafios da igreja, nossos desafios são muito maiores, na verdade, aos olhos humanos são impossíveis de serem cumpridos. Através desse princípio, Deus quer que façamos a nossa parte confiando que Ele fará a parte dEle.

2. O Cordeiro não seria morto para salvar somente alguns, mas para a salvação de todo mundo (Jo 3:16).

Nossas ofertas também deveriam servir não somente para salvar alguns: seja da minha igreja, meu bairro, meu clube, minha cidade ou meu campo,

mas elas devem alcançar todo o mundo. Esse é o plano de Deus para a Sua igreja hoje, cada vez que ofertamos, 60% ficam para os projetos e manutenção da minha igreja local, os outros 40% vão para o surgimento de novas igrejas na minha associação, união, divisão e no mundo.

3. Deus abençoa as igrejas que são missionárias em ofertas.

“Mostrar um espírito liberal, abnegado para com o êxito das missões estrangeiras, é um meio seguro de fazer avançar a obra missionária na pátria... Embora seja pequena a vossa oferta, não hesiteis em trazê-la ao Senhor. Se for dada com um coração cheio de amor pelo Salvador, a mais pequenina oferta torna-se uma dádiva incalculável, a qual Deus aprova e abençoa” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 465, 466).

Podemos também ser tentados a pensar que, se com os 100% da oferta sendo destinados para o caixa local não estamos conseguindo alcançar nossos objetivos, que dirá se ficarmos somente com 60%? Eis a questão, Deus não espera que confiemos nos nossos recursos e no que podemos fazer com eles, Ele espera que confiemos nos recursos a Ele na certeza de que Ele fará por nós o que nos é impossível. Deus tornará a mais pequenina oferta em uma dádiva incalculável.

V - QUANTO E COMO OFERTAR?

1. **Dízimos:** Deus estipulou o valor: 10%
2. **Ofertas:** Deus não estipulou o valor, Ele disse que deveria ser de acordo com o nosso coração. No entanto, se a oferta representa Jesus e o que Ele fez por nós, quanto que esse sacrifício representa para o seu coração? Representa alguma coisa, qualquer coisa, o que sobrou, ou TUDO? Deus, para a nossa salvação, não escolheu alguma coisa, qualquer coisa ou o que sobrou do céu. Ele nos deu o melhor.
3. **PARA PENSAR:** Como temos visto, dízimos e ofertas não têm que ver com dinheiro, mas sim com CONFIANÇA, RECONHECIMENTO E GRATIDÃO. Sendo assim, nosso reconhecimento e gratidão por Deus ser o nosso **Redentor** e **Salvador** (ofertas), deveria ser menor do que o de Ele ser nosso **Criador** e **Mantenedor** (dízimos)? Cremos que não, esse reconhecimento deveria ser pelo menos igual ou maior, pois o sacrifício de Jesus em nosso favor é imensurável.

CONCLUSÃO (RECAPITULANDO)

Dízimos

1. O princípio do dízimo está ligado à árvore da ciência do bem e do mal.
2. Quando dizimamos, estamos demonstrando nosso RECONHECIMENTO e GRATIDÃO por Deus ser o nosso CRIADOR e MANTENEDOR.
3. Ao fazermos isso estamos depositando nossa plena CONFIANÇA em Deus.
4. Não dizimamos para sermos abençoados, mas porque fomos abençoados.

Ofertas

1. O princípio das ofertas está ligado à primeira oferta instituída após a queda.
2. Quando ofertamos, estamos demonstrando nosso RECONHECIMENTO e GRATIDÃO por Deus ser o nosso SALVADOR e REDENTOR.
3. Ao fazermos isso estamos depositando nossa plena CONFIANÇA em Deus.
4. Não ofertamos para sermos salvos, mas porque fomos salvos.

APELO

Faça a seguinte oração: "Senhor, ajuda-me a viver de acordo com a Tua vontade. Que os dízimos e ofertas expressem a verdadeira adoração que ofereço a Ti. E que minha vida financeira seja guiada pelo Teu Espírito. Portanto, quero fazer um pacto Contigo. Além de devolver o santo dízimo, quero entregar _____ % de oferta voluntária ao Senhor. Em nome de Jesus, amém.

RESTITUINDO O QUE É SAGRADO

PROPÓSITO DO SERMÃO

Levar a entender que quando deixamos de devolver o dízimo estamos em dívida com Deus e devemos ter a consciência de que precisamos colocar nossa vida em dia devolvendo a Deus tudo que é dEle.

I - INTRODUÇÃO

Não existe motivo para ser infiel a Deus. No entanto, algumas pessoas administram de maneira errada os bens que Deus lhes confiou, e ao verem-se em dificuldades, a primeira solução que acham é usar o sagrado dízimo para resolver os seus problemas financeiros. Isso não tem muito sentido porque esses problemas apareceram justamente como resultado da infidelidade. Por essa razão, logo assim que o cristão perceber que tem usado mal o dinheiro do Senhor, deve fazer planos imediatos para restituir o dízimo sagrado.

II - DEUS ESPERA QUE REDIMAMOS O PASSADO.

Como Deus olha a questão do dízimo atrasado?
Muitos creem que basta pedir perdão e tudo estará resolvido.

E Deus, o que pensa?

“Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás: se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça, e restituir esse perverso o penhor e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, e não praticar iniquidade, certamente, viverá; não morrerá” (Ez 33:14, 15).

Existem atos que praticamos na vida que não podem ser “redimidos”. Ex.: Adultério, homicídio, difamação e outros. Porém, alguns podem ser “redimidos” e entre eles está o “roubo”.

O que Deus pensa a respeito daquele que não devolve o dízimo?

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda” Malaquias 3:8, 9. “... tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o *Senhor* dos Exércitos” (Ml 3:7).

Embora essas palavras possam parecer duras, elas foram ditas por Deus a um povo a quem amava e que desejava intensamente salvar. Embora, elas possam parecer duras para nós, e muitos não gostem de ouvi-las, elas aí estão registradas, chamando-nos ao arrependimento e à restituição.

Unindo os textos lidos, na Bíblia e no Espírito de Profecia, temos que afirmar: *Nesse caso, não é suficiente orar. A oração deve levar-nos à ação: restituir o dízimo atrasado.*

1. ***A oração não substitui o dízimo!***

“A oração não tem o fim de operar qualquer mudança em Deus; ela nos põe em harmonia com Ele. Não ocupa o lugar do dever. Por mais frequentes e fervorosas que sejam as orações feitas, jamais serão aceitas por Deus em lugar de nosso dízimo. A oração não paga as nossas dívidas com o Senhor” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 99).

2. ***O dízimo atrasado continua sendo de Deus***

Embora, algumas pessoas relutem em aceitar, a verdade é uma só: Deus não abre mão do dízimo. Ele diz: “o dízimo é meu”, e o fato de “pensarmos” que Ele não fará conta, tendo nós conhecimento do Seu pedido e convicções a respeito do assunto, não mudará o Seu conceito a nosso respeito e do Santo Dízimo.

“Algumas pessoas têm por muito tempo negligenciando tratar honestamente com seu Criador. Deixando de separar o dízimo... deixaram que ele se acumulasse... e agora muito relutam em endireitar a questão. Conservam esse dízimo atrasado, usando-o como se fosse deles. Mas é a propriedade de Deus que eles têm recusado por no Seu tesouro” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 96).

3. ***O dízimo atrasado deve ser devolvido***

No final de um ano, Ellen G. White aconselhou àqueles que tinham deixado de devolver o Santo Dízimo do Senhor, não apenas a devolvê-lo, mas a fazê-lo com arrependimento. Isto significa que o coração tem que acompanhar as obras. Não basta devolver, é necessário fazê-lo conscientemente, com contrição pelo ato errado praticado — a retenção do dízimo.

“Caso tenhais roubado ao Senhor, fazei restituição. Tanto quanto possível, endireitai o passado, e então pedi ao Salvador que vos perdoe. Não devolvereis ao Senhor o que é seu, antes que este ano, com todo seu peso de registro tenha passado para a eternidade?” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 98).

4. **Antes de pedirmos as bênçãos de Deus sobre os meios para a pregação do evangelho — devemos fazer a restituição**

“Onde quer que tenha havido qualquer negligência de vossa parte em restituir ao Senhor o que lhe pertence, arrependei-vos, com contrição de alma, e fazei restituição, para que Sua maldição não recaia sobre vós. ... Quando tiverdes feito o possível, de vossa parte, não retendo nada do que pertence a vosso Criador, podereis pedir-lhe que proveja os meios para enviar ao mundo a mensagem da verdade” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 98).

III - COMO RESTITUIR.

Com frequência pessoas perguntam: “Como restituirei? Não sei quanto foi. Não tenho condições de fazê-lo de uma só vez...”.

Faça o cálculo o mais justo e honesto possível. Peça a ajuda de Deus. Se tiver dificuldade de lidar com cálculos peça a quem sabe.

Depois de ter calculado tudo, *se puder devolver de uma só vez*, mesmo que tenha que vender algo, *faça-o imediatamente, Deus o ajudará! Se não puder fazê-lo de uma só vez, siga o seguinte procedimento:*

1º) Seja *fiel* na devolução do *dízimo* do rendimento atual.

2º) Fale com o tesoureiro, *coloque na tesouraria da igreja um vale total da quantia devida e divida em quantas vezes forem necessárias. Deus o ajudará.*

Ouçá o conselho de Deus oferecido a nós no Espírito de Profecia:

“Ao receberem a luz, muitos têm confessado sua dívida a Deus, e expressado sua determinação de saldar esse débito. [...] Propus que pusessem na tesouraria um vale, prometendo dar a quantia completa de um *dízimo* fiel, logo que pudessem obter dinheiro para o fazer” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 97).

IV - DEUS NÃO ESPERA O QUE NÃO POSSO OFERECER.

Muitos ao fazerem as contas percebem que não têm nenhuma condição de restituir o dízimo atrasado. O que fazer?

O nosso Deus é maravilhoso! Ele nunca pede o que não tenho. Mas do que tenho, Ele pede. Não porque precise. Nós é que precisamos. Contudo, não devo esquecer-me que tudo o que tenho é Ele quem dá!

Assim, se você deve dízimos atrasados ao seu Senhor, e não pode restituí-los, peça a Deus condições para fazê-lo. Porém, se não puder fazê-lo, e só você e Deus sabem, se pode ou não, ouça a palavra de Deus através de Ellen G. White: "Se tiverdes recusado lidar honestamente com Deus, eu vos suplico que penseis em vossa deficiência, e sendo possível, façais a restituição. Caso não seja possível fazê-lo, com humilde arrependimento orai para que Deus vos perdoe, por amor de Cristo, a grande dívida. Começai agora a agir como cristãos. Não vos desculpeis por deixardes de dar ao Senhor o que Lhe pertence. Agora enquanto ainda se ouve a doce voz da graça, enquanto ainda não é tarde demais para endireitar os erros, enquanto se chama hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração" (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 100).

V - ZAQUEU UM EXEMPLO A SER SEGUIDO.

A história de Zaqueu ilustra muito bem o que fazer: antes de conhecer a Cristo, ele só queria receber; buscava apenas para si, sonhava com os bens dos homens e de Deus.

Porém, quando conheceu a Cristo, e o recebeu em seu lar, fez sua profissão de fé: "Se alguém defraudei, restituo quadruplicadamente, e dou metade de meus bens aos pobres". Então, Jesus afirmou: "Hoje veio salvação a esta casa" (Lc 19).

A verdadeira conversão sempre será fruto do verdadeiro arrependimento. E o verdadeiro arrependimento sempre será o reconhecimento de que se está errado e o sincero desejo de reparar os erros do passado. A verdadeira conversão, porém, não se contenta apenas com o "desejo", mas leva à ação.

Falando sobre a experiência de Zaqueu, Ellen G. White faz esta inspirada declaração:

"Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere a reforma. A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não aban-

donados; é um princípio de vida que transforma o caráter e rege a conduta. Santidade é integridade para com Deus; é a inteira entrega da alma e da vida para habitação o dos princípios do Céu” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 413).

Deus está também, hoje, dizendo àqueles que vivem a vida que Zaqueu vivia antes da conversão: “Muitos há que não serão abençoados enquanto não restituírem o dízimo que retiveram. O Senhor espera que redimais o passado. [...] Façam todos os que retiveram o dízimo, perfeito ajuste de contas, trazendo ao Senhor aquilo de que haviam privado Sua obra. Fazei restituição, e levei ao Senhor ofertas pacíficas: ‘Que se apodere de minha força, e faça paz comigo’” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 87).

CONCLUSÃO

Querido irmão, não temamos servir ao Senhor com todo o nosso coração. Não temamos devolver a Ele o que é dEle. Não temamos dar a Ele o que nos pede. Suas promessas aos fiéis são maravilhosas! Ele promete que nos aceitará. Ele promete que nos perdoará. Ele promete que nos abençoará ricamente - e que bênção maior existe do que estar em paz com nosso querido Deus e Pai?!

Vá a Ele sem temor, e *“faça paz com Ele!”* E suas serão estas maravilhosas promessas:

“Se reconhecerdes que fizestes mal em vos apropriardes indevidamente de Seus bens, arrependendo-vos franca e complementemente, Ele vos perdoará a transgressão” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 87).

Não apenas nos perdoará, mas nos abençoará, capacitando-nos para a fidelidade. É Ele quem nos prometeu:

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9).

APELO

A nossa fidelidade não depende das promessas de Deus, porém do reconhecimento de que Ele merece a nossa honra. Reconhecendo que é bom não dever nada a ninguém, e muito menos a Deus, decido restituir o sagrado dízimo, se por algum motivo eu não fui fiel ao Senhor.

BÊNÇÃOS E MAIS BÊNÇÃOS

INTRODUÇÃO

No mundo contaminado pelo pecado, não há nenhum habitante que esteja imune às consequências nefastas do pecado. O Senhor não disse que ao servi-Lo, não teríamos dificuldades, pelo contrário, disse que passaríamos por vales, teríamos aflições, mas que Ele estaria conosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Isso é confortador, pois não estamos à mercê, à deriva em um mar bravo, solapado pelas ondas bravias, temos a segurança da promessa da presença do Deus eterno conosco!

No Salmo 37 Ele não disse que não teríamos dificuldades, mas que jamais estaríamos desamparados. Também promete que teríamos para emprestar e seríamos abençoados. Isso significa que o servo fiel pode até passar por momentos difíceis, mas jamais será abandonado. Ao andar com Deus em fidelidade, a promessa é que receberá as bênçãos do Senhor a ponto de ser uma bênção aos seus semelhantes.

I – MANANCIAL DE BÊNÇÃO PARA SEUS FILHOS.

1. Não existe um justo desamparado, nem os seus filhos passando necessidade porque Deus é manancial de bênçãos, e as derrama em abundância sobre Seus filhos fieis. No entanto, Ele não deseja que O sirvamos apenas por interesse nas bênçãos, mas porque O reconhecemos como nosso soberano Criador e Sustentador. O Senhor não compra a lealdade dos Seus filhos. Ele espera que eles estejam dispostos a devolver-Lhe voluntariamente a glória e honra que Lhe pertencem. O filho que faz assim será como uma árvore frutífera.

a) Com o que compara Jeremias o homem que confia em Deus? (Jeremias 17:7, 8).

2. Deus não nos criou para viver uma vida improdutiva. A pobreza e a miséria são frutos da entrada do pecado. Enquanto Adão e Eva caminhavam com

Deus eram felizes e abençoados: “O Senhor colocou nossos primeiros pais no Jardim do Éden. Cercou-os de tudo aquilo que lhes poderia trazer felicidade, e lhes ordenou que O reconhecessem como o possuidor de todas as coisas. Fez crescer, no jardim, toda a árvore agradável à vista ou boa para comer; mas, dentre elas, fez uma reserva. De todas as demais, Adão e Eva poderiam comer livremente; mas, sobre essa única árvore, disse Deus: “‘Dela não comerás.’” Aí estava a prova de sua gratidão e lealdade a Deus” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 39). Infelizmente eles não cumpriram o pacto de fidelidade com Deus. O pecado os separou de seu Criador trazendo pobreza e miséria. Apesar disso, se formos a Jesus e aprendermos a confiar nEle, desfrutaremos das bênçãos divinas.

- Havia uma condição e nesta estava estipulado o livre arbítrio – obediência - para que o casal tivesse felicidade e prosperidade eterna.
- Deus não limita Suas bênçãos, mas estipula as condições.

a) Abraão foi um desses homens abençoados por Deus. O que Deus tinha em Seus planos ao abençoá-lo? (Gn 12:1)

3. Deus abençoou Abraão para que ele fosse uma bênção para outros. Quando Deus nos abençoa não é apenas para o nosso próprio bem, mas também para que nos tornemos canais de bênçãos. A pessoa que recebe e não entrega deixa de ser um manancial e se transforma num poço de água estragada.

a) O que Deus prometeu àqueles que compartilham as suas bênçãos com outros? (Jo 6:38)

4. Aquele que compartilha mais, receberá mais. Este é um princípio de vida. Enquanto o ser humano natural acha que se entregar mais ficará com menos, Deus ensina que a maneira de multiplicar o que se possui é compartilhando aquilo que recebe de Deus.

Experiências:

- Garoto entregou cinco pães e dois peixes..., “recebeu doze cestos cheios”;
- A viúva de Sarepta, colocou à disposição do homem de Deus o que tinha, um pouco de azeite e um bocado de farinha (fez um beiju, tapioca), mas recebeu azeite e farinha para o restante de sua vida.

II – TER RIQUEZA E MUITO DINHEIRO, É PECADO? (1 TM 6:10)

1. Deve o cristão evitar a riqueza?

Conselhos sobre Mordomia, p. 86: “A Bíblia não condena o rico porque é rico; não declara que a aquisição de riqueza é pecado, tampouco diz que o dinheiro é a raiz de todos os males. Pelo contrário, declaram as Escrituras que é Deus quem dá poder para adquirir riqueza. E essa capacidade é um precioso talento, uma vez que seja consagrada a Deus e empregada no avanço de Sua causa. A Bíblia não condena o gênio ou a arte, pois eles procedem da sabedoria que Deus dá. Não podemos tornar o coração mais puro ou mais santo cobrindo o corpo de cilício, ou privando o lar de tudo o que proporcione conforto, gosto ou conveniência”.

a) Conforme 1 Timóteo 6:10, onde está o problema em ter muito dinheiro e riqueza?

2. De que jeito a riqueza transforma-se em perigo?

Conselhos sobre Mordomia, p. 86: “Ensinam as Escrituras que a riqueza só é uma posse perigosa quando posta em competição com os tesouros imortais. É quando o que é terreno e temporal absorve os pensamentos, as afeições, a devoção que Deus requer, que se torna uma cilada. Os que estão trocando o peso eterno de glória por um pouco do brilho e dos ouro-péis da Terra, as eternas habitações por um lar que na melhor das hipóteses poderá ser seu apenas por alguns anos, fazem insensata escolha”.

a) Qual foi a advertência divina ao Seu povo antes dele entrar na terra prometida? (Dt 8:11-18)

3. “Não é a taça vazia que nos é difícil carregar; é a taça cheia até à borda que deve ser cuidadosamente equilibrada. A aflição e a adversidade podem causar muitos inconvenientes e podem trazer grande crise; mas a prosperidade é que é perigosa para a vida espiritual. A menos que o súdito humano esteja em constante submissão à vontade de Deus, a não ser que seja santificado pela verdade, e tenha a fé que opera por amor e purifica a alma, a prosperidade certamente despertará a inclinação natural para a presunção” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 92).

a) Qual deve ser a motivação em tudo aquilo que o cristão fizer?

Conselhos sobre Mordomia, p. 120: “O amor precisa ser o móvel de ação. O amor é o princípio básico do governo de Deus no Céu e na Terra, e deve ser o fundamento do caráter cristão. Isto unicamente pode torná-lo e guardá-lo inabalável; habilitá-lo a resistir às provas e tentações”.

III – COMO É REVELADO O AMOR?

1. De que forma se revela esse amor na vida do cristão?

Conselhos sobre Mordomia, p. 120: “E o amor será revelado no sacrifício. O plano de salvação foi estabelecido através de sacrifício, um sacrifício tão profundo, amplo e alto, que é incomensurável. Cristo entregou tudo por nós; e os que aceitam a Cristo estarão prontos para sacrificar tudo pela causa de seu Redentor. O pensamento de Sua honra e glória terá precedência sobre todas as outras coisas”.

a) Conforme João 3:16, como é revelado o amor?

2. O que dá sentido a tudo que fazemos?

Conselhos sobre Mordomia, p. 109: “É o motivo que imprime cunho às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos veem e toda língua louva, que Deus reputa mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons”.

Experiências:

- História da pecadora perdoada que comprou um precioso perfume de 300 denários para ungir a Jesus e o fariseu curado que esteve disposto a dar apenas um banquete... (Lc 7:36-50).
- Viúva pobre que deu seus últimos recursos compostos de duas moedas... (Lc 21:1-4)

a) Nessas duas experiências, o que as motivou a fazer o que fizeram?

b) Que promessa extraordinária fez Deus a Daniel, antes de o profeta descansar? (Dn 12:13)

3. Todos nós descansaremos um dia, se Jesus não regressar antes, porém se tivermos sido fiéis a Deus e generosos com a Sua igreja, nos levantaremos na manhã da ressurreição para receber a nossa herança.

CONCLUSÃO

1. Deus quer a felicidade dos Seus filhos;
2. Em Seu plano original, Deus cercou o homem e a mulher com toda sorte de bênção;
3. A dor, sofrimento e a miséria vieram pela desobediência e infidelidade a Deus;
4. Deus está desejoso de restaurar as bênçãos em nossa vida, e o que Ele pede não é muito:
 - Salmos 37:5 - Deus pede duas coisas: Entregar-nos a Ele e confiarmos nEle; a promessa é, que o mais Ele fará por você!
 - Mateus 6:33 - Deus pede que façamos duas coisas: colocá-Lo em primeiro lugar e a Sua Justiça; a promessa é: Tudo o Mais que precisamos Ele fará por nós!

A MINHA DECISÃO

Reconhecendo que Deus é o meu Criador e Salvador, decido ser fiel a Ele na devolução de meu ser inteiro, a minha vida, o meu corpo, meus dons e talentos, meu tempo, meus tesouros (os díizimos santos e as minhas ofertas liberais).

Decido hoje colocá-Lo em primeiro lugar e a Sua justiça e confiar inteiramente em Seu cuidado.



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

MORDOMIA CRISTÃ